

Marido e Amante.

Comedia em 1 acto.

Para se Representar no Theatro

do
Gymnasio.

Interlocutores.

Saint-Ernesto, --- Coronel.

Carlos, --- Amigo de S. Ernesto, rapaz de S. Paulo.

Crespins, --- Criado de ambos.

Chiton, --- Falador, Maldiizente, q. da Porta do Hotel.

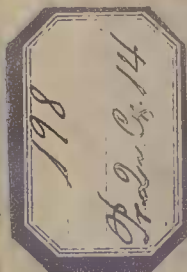
Emilia S. Ernesto, --- Mulher do Coronel, debaixo do
nome de Luiza Silva.

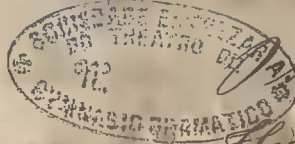
Leisetta, --- Criada de Emilia.

A scena passa-se em Lisboa.

AB Os primeiros actores inscriptos deverao occupar a esquerda dos Espectadores, e os outros pela sua ordem - Os nomes dos actores soblinhados indicao q. estao no fundo da scena.

1868.




 O theatro representa um salão com um de um
 Hotel, no lado L. a porta do quarto de Emilia,
 a qual deve abrir para dentro da scena. A porta
 do S. q. da' para a Rua está sempre aberta, bem
 como a do lado D. q. da' entrada para os quartos
 de St. Ernesto e de Carlos. Nos lados da porta do
 fundo há' dous camapés; varias cadeiras guarne-
 cem o salão; e uma meza do lado direito sobre a
 qual haverão alguns livros.

Scena 1.

Chitons, Entrando com uma vassoura debaixo do braço e
 traz. varias gazetas na mão.

Chit., Ah! triste vida é a de um guarda-portão! —
 Nunca tem um momento de descanso. Com tudo
 he necessario confessar q. se o meu lugar tem in-
 convenientes, tambem não é falo de prazeres.
 Este Hotel está muito bem sortido; — todos os di-
 as aqui entra uma fucia de originaes — E como eu
 fui philosopho, indagador e politico antes de ser
 guarda portão; acho aqui muito com q. satisfaz-
 zer o meu gosto — Observo os estrangeiros q. che-
 gam, comparo os costumes das nações, e leio todos
 os jornaes primeiros q. os assignantes do Hotel...
 Por isso tenho adquerido uma perspicacia, uma
 finura! — adivinho tudo. Por exemplo entra um
 viajante e diz, "God dem! dizer mi' Lisbon estar
 mais bello de London!" logo digo: He um In

glez 2 Em fim, nada me escapa, e leio nas
phisionomias como nas gazetas, poreu se to-
mo prazer em observar e indagar tudo tomo
por obrigação o segredo. e ninguem ignora nes-
te bairro q' o sr Chiton sabe calar-se; nada de
ma' lingua! tambem so' converso no meu
quarto com minha mulher, com alguns
visinhos, parentes amigos -- poreu a curio-
sidade nao entra ca' -- A proposito ainda nao
sei o q' se tem passado com estas fur. q' chega-
rao hontem. Esta me dando isso cuidado --
A fur. Lisetta ainda hoje nao apparece --
Sua ama voltou tao tarde do Baile da assem-
blea -- Ora vamos! tinha me esquecido e
exercitar a minha imaginacao a seu respei-
to. Vejamos sr Chiton, diga-me; q' julga
Um e desta bella Dama q' se esconde de dia,
e vai de noite aos bailes -- com privilegio
de coruja? Para lhe fallar francamente,
eu -- ah! sem duvida -- porq' -- O's Diabos!
Bem infeliz e' o homem q' conhece a fundo
as mulheres! Porem nada de fazer jui-
zos temerarios -- e nos veremos -- Neste
Hotel ha' alguns rapazes gatantes por exem-
plo o Coronel Ernesto, belo homem, empre-
dedor e com maneiras seductoras -- eo seu a-
migo Carlos Um paparinho tao liberal, tao
esperto; e' pena ter tanto aranhamento e ti-
midex. Ai, ai, ai, de q' me fui eu lembrar!
Elle voltou do baile quasi ao mesmo tempo

33
jur. Chiton então q. diz 2 Não tem duvida
é ella mesma - Ora eis aqui uma aven-
tura começada; muito havemos vir.
Porém toca a ser as garetas, e vejamos se
as cousas vão a meu gosto. Desdobra
uma gareta. É a do Coronel St. Ernesto. Sen-
tem-se campainhas de diversos lados, E então
q. tal 1 a posto q. ostaes amigos querem
ser as garetas primeiros q. eu.

St. Ernesto, Dentro Crespiu! oh Crespiu!
Chit. He o Sr. Coronel St. Ernesto! toca a reco-
herer mette a gareta n'algibeira,

Scena 2.^a

St. Ernesto, e Chiton.

St. Ern. Entrando ap. O marido jurou de não voltar.
Ha mais de duas horas q. a Chiton q. vai saindo
Oh jur. Chiton, uma palavra

Chit. voltando, Duas, jur. Coronel, aqui estou
a's suas ordens.

St. Ern. A minha gareta?

Chit. Procurando mais a gareta n'algibeira, e ainda não
chegou.

St. Ern. E o meu criado?

Chit. Tambem não.

St. Ern. Tudo hoje anda atarado - até Carlos a
inda não appareceo.

Chit. Está dormindo.

St. Ern. Dique?

Chit., Foi ao baile d'assemblea, e ja era dia quan-
do voltou para casa.

S. Ern., Deveray 2^a ap. Bravo! gosto d'isso, tinha
jurado nao pôr lá os pés; porq. sua pri-
ma th'o tinha prohibido no momento
de partir. Vindo e imitando a voz de mulher
"Sobre tudo meu priminho nao vá aos
bailes d'assemblea, a mamam diz q. são
muito perigosos -"

Chit., Sr., é natural q. mandasse o seu criado
a casa do letrado 2^a Estes meus frs., no tem-
po dos bailes ninguem lhes põe a vista em
cima antes do meio dia, e provavelmente
Crespin estará dormindo na faheta d'espera
q. acorde o fr. Doutor.

S. Ern., Impaciente, Eu nao tenho demandas. ap. Uma
pequena intriga me occupou toda a noite
passada; e sem duvida se aproveitou da m.
ausencia. Ora tinha graça se me negasse
q. tinha hido ao baile.

Chit., Se o fr. Cor. encarregou Crespin de algum
recadinho amoroso, nao se deve admirar
da demora; as mulheres sao tao curiosas e
os criados tao chocatheiros. Tenha paci-
encia, q. a inda ha de esperar duas
ou 3 horas -

Scena 3^a
Crespin, Chiton, e S. Ernesto.

Cresp. Entrando pela porta do F. Aqui estou.

S. Ern. Ora graças a Deo!

Chit. Com sua licença - Emacção de Sahir.

S. Ern. Sr. Chiton, a minha gazeta?

Chit. V. Sa. sem conhece a m. exactidão. - tel-a há
ap. - logo q. eu a acabar de ler - Vai-se.

Scena II^a

Crespim, e S. Ernesto.

Cresp. Aqui lhe trago a resposta das duas f. a
onde me mandou esta manhã.

S. Ern. Muito me fazes esperar por semelhante
tes bagatellas. Da' cá -

Cresp. Só a tenho de viva voz, quero dizer pe-
lo orgão das duas criadas mais bonitas
deste mundo.

S. Ern. Já me não admiro do tempo q. levas
te em trazer as taes respostas.

Cresp. Então q. quer 2 as taes meninas tem bom
gosto, e achão prazer na m. conver-
sacão; preciso capitular para me ver
livre d'ellas.

S. Ern. Senta-se ao pé da mesca, e pega com negligencia
em um livro, lendo-se, Boa peça? Per-
guntando-o. Ora vacuo. Elisa?

Cresp. Está com a sua enpagueca, e não re-
cebe ninguém?

S. Ern. Ah!

Cresp., ap.^{te} Foi ao Campo grande estreitar o carrinho q. the deu Melord.

J. Ern., E Saphia ?

Cresp., Não pode fallar a pessoa alguma; fugio-lhe o papagaio, e tem o caõzinho doente, está com os olhos enchados de chorar, e não come nada. Foi para Chapelier abrocar com o Marquez de

J. Ern., E muito sensivel.

Cresp., Ah! Sr.^o meu amo, estas duas mulhe-
res morrem por V.^{sa}

J. Ern., Que diabo hei de eu fazer hoje?

Cresp., Não tem remedio, se não pensar na
sr.^a

J. Ern., Levantando-se com vivacidade, Minha mulher

Crespim? penso nella muitas vezes sempre; confesso-te q. me tem dado muito cuidado: ha mais de 15 dias q. não recebo cartas suas & era tão pontual, e' coisa extraordinaria!

Cresp., Deixar precipitadamente uma sr.^a tão galante

J. Ern., Encantadora, cheia de talentos, de graças de encantos. Porém q. queres? seis meses de casado, uma casa de campo a cahis, uma sociedade de Provincianos, composta de tolos, mulheres affectadas, e maridos civos.

Um tio ralhador, Uma tia com pri-⁵vilégio de missionario Jesuita. Um
cazino, Um theatro de curiosos, questões
politicas, e uma pillar-monica, ja
nao podia mais... Tomo por pretexto al-
guns negocios, como a Lisboa e so la res-
piro - Ahi encontro o Marquez de Bra-
ga, meu condiscipulo, e seu joven Irmao
Carlos, - q. projectavao uma viagem
a Italia - O Marquez, doente, nao podia
emprehendê-la; offereço-me em seu lugar,
persuado-o a retirar-se para a sua
casa da Provincia, e eis-me ahi feito
Abentor de Carlos; portimo e com olhos
curiosos viajamos rapidamente a q.
paiz classico; as antiguidades, as mulhe-
res bonitas, os costumes, os theatros, tudo,
tudo estudamos e aprendemos de cor
em 2 mezes; finalmente voltamos
a Lisboa a onde tenho a ventura de
achar duas namoradas, a inda quasi
frieis, e a onde pertendo formar o meu
discipulo, antes de o mandar para
seu irmao e sua prima, q. ficara
bem contente de achar um amavel
e politico Lisboaeta, em vez de um tolo

provinciano.

Cresp., Receio q. he nao fique muito obriga-
da; a gente da provincia tem tantas ex-
quisitices! Em quanto ao fr. Carlos pare-
ce-me q. faremos d'elle alguma cousa;
as suas disposicoes comecaõ a desenvol-
ver-se e agora mesmo leva de par
dous negocios de importancia; um desa-
fio, e um namoro.

St. Ern., Su brinca?

Cresp., Nao, fr., seja he vou dar a prova do
meu ditto. S. s. bem sabe, q. segundo as
suas ordens, todos os dias de manhaã
cêdo entro no seu quarto: hoje pelas 8
horas, acho-o ferrado no fôrno e

St. Ern., Rindo. Um provinciano namorado e
q. dorme! Isso nao pode ser; N'õ cá,
he outra coisa...

Cresp., Espere - chego-me mais, e acho sobre
a mesa este papel. Dei-lhe um papel.

St. Ern., Pegando no papel, lejanoy-se. "Para Cres-
" pin e fo' para elle. Nao me accordey
" Crespim, de certo me fariay mal: estou
" seguro de estar sonhando com aquella
" muther adoravel, amavel, inconspara-
" vel -" interrompendo se, D'ã! " Gae hontem

11 encontrei no baile - a trevi-me a fallar -
11 the e vou-me deitar bem de pressa
11 para a inda ouvir a sua doce voz em
11 sonhos - -

Cresp. 11 Isso faz-me enternecer - -

S. Ern. 11 Continuando. 11 Ella mo'ra neste hotel, e
11 a quella Sr.^a q. chegou hontem - Infor-
11 ma-te, a seu respeito com prudencia
11 e descripcao - Ah! Crespim se for casa
11 da, farei obrigado a esquecerla. 11 in-
11 terrumpendo-se, Innocente! 11 Sahe do meu
11 quarto nos bicos dos pés, toma sentido
11 não interrompa o meu sonho, se me
11 acordar, dou-te com um chicote, e fico
11 mal contigo. Post-Scriptum - 11 Vai a casa
11 do doutor Albanede, so the des o meu adres-
11 se de viva voz, deiaa - the por escripto,
11 e dise - the q. estou a' suas ordens - -

Cresp. 11 Doutor Albanede! basta o nome para
se poder contar com o desfecho do negocio.

S. Ern. 11 E' algum tolo impaffia.

Cresp. 11 E' pottrao; até eu me baterio com
elle, por tanto -

S. Ern. 11 Sim, sim, espero q. não ha de ha-
ver perigo; mas qual seria o motivo?

Cresp. 11 Isso tem bem q. ver! Terá querido sus-

tentar, diante e contra todo o mundo, q.
sua prima he a mais bonita - ou entao
diviao matas mulheres, e elle esquentou-

se
St. Ern., vindo. Pobre moco!

Cresp., Hejaõ la' o q. e' nao ter pratica do mun-
do!

St. Ern., Gosto de se enthusiasmo! Carlos ha de
ser um perfeito cavalheiro - Defender
as mulheres! Eu q. as conheço, ja me
batti mais de 20 vezes por sua causa

Cresp., Hanteu dei eu um soco em Annastacio,
por estar murmurando da virtude das
creadas deste bairro; e respondi-me
com o mais alentado bofetão... em fim
nao esta' mais na minha mão.

St. Ern., E entao o Sr. Mamede?

Cresp., Ha duas dias q. nao fica enfeada.
O guarda portao disse-me q. era o seu
costume quando tinha algum desafio,
ou algum credor novo; nao obstante
la deixei a morada.

St. Ern., La'o esperaremos.

Cresp., De pe' firme.

St. Ern., Parece-me q. tanto Carlos; Vai-te.
Estou curioso de ver por q. modo me

fará a confissão da sua nova chama.^{Luiz}
Eu m'encarrego das informações: Chi-
ton dirá o q. for necessario.

Cresp. || Não é preciso, eu fei tudo.

S. Ern. || Com - pois já?

Cresp. || Ainda não, mas logo, quando quizer,
d'aqui a 10 minutos - a criada é boni-
ta, já lhe dei o bivio, eu sou galante,
ella viu-me, é provavel q. goste
de mim - Uma entrevista basta
para cahir no laço, e o meu coração fe-
rá o premio do seu segredo.

S. Ern. || Isso é ter muita presumpção.

Cresp. || Não ha tal; mas eu bem me conheço,
tenho experiencia do mundo, e conheço
moral e fisicamente todas as criadas
passadas, presentes e futuras -

S. Ern. || Anda, vai-te. - Crespim, Sahe.

Scena 5.^{ta}

S. Ernesto só.

S. Ern. || Quando o tomei ao meu serviço, ha-de
haver 2 annos era um pateta um es-
túpido, e agora é o q. se está vendo: eu
faço milagres, e Carlos sem duvida -
Porém elle chega

Scena 6.^a
St. Ernesto, e Carlos.

Carl. Apressado, fahindo do lado do seu quarto e pondo o chapéo sobre uma cadeira, Bonj dias, bonj dias, meu caro Amigo - Pareco-te hoje muito preguiçoso, não é affim? É porq. sonhei.

St. Ern. Com a priminha?

Carl. É verdade; estava ralhando comigo -

St. Ern. Ah!

Carl. Porq. the tinhas ditto q. eu gostava de outra.

St. Ern. Que mentira! q. falso testemunho!

Carl. Divam^{to} The verdade, meu Amigo: he a pura verdade! Saero contar-te tudo - Comtigo não tenho acanhamento - como tu hontem não voltavas para casa, e ás vezes só voltas pela manhã, era necessario passar o tempo em alguma coisa: primeiro escrevi á priminha dizendo-the q. morro por ella e q. hei de adorala toda a m. vida; depois peguei em um livro, mas enfastiei-me, finalmente resolvi hir ao baile d'assemblea, não obstante a prohibicao q. tu sabes, mas com tencao de confes-

8
Lisboa
sar tudo na primeira carta, e de
solicitar o meu perdão. Parto, chego;
ah! meu amigo! Um anjo! Um o-
lhos pretos, assim - mostrando o tamanho
d'elles, Uma expressão! Um sorriso!
como aquelle retrato q. tens pendu-
rado no teu quarto, e do qual je não
fazes caso.

St. Ern. O retrato de minha mulher?
Carl. Com enthusiasmo, Linda!

St. Ern. ^{ap. te} Devia ser prohibido a certas namora-
deiras, o parecerem-se com as mulheres
de proposito.

Carl. Eu fiquei de boca aberta, assim - faz q. diz:
Si q. reparava em mim - eraõ duas; a ou-
tra tocou-lhe no braco, e logo poseo as mas-
caras - Uma d'ellas falou no meu nome -
Entrei logo a tremer com um ataque de ner-
vos - se tu la' estiveses de certo me terias
ensinado algumas finezas para lhe dizer.
Adiante - me vacillante - parecia-me
mesmo ouvir a voz da priminha q. me
dizia "Carloz meu priminho, olha q. te
perdes!" Porem uma forza irresistivel
me atrahia a meu despeito - chego - me
faco uma grande cortesia - faz q. diz:
ves tu? até ao chão?

S. Ern., E depois?

Carl., Sento-me ao pé d'ella. —

S. Ern., E então lhe dizes?

Carl., Não lhe digo nada. — Ella fallava em voz baixa com a sua amiga; eu não percebi o q. dizia, nem me atrevia a escutar, mas o som da sua voz era tão maviosa encostava-lhe o braço; ella recuava, tornava a encostar-me — corremos assim quase todo o camaré. — Achava tanta consolacao em occupar o lugar aonde ella tinha estado. — Finalmente, não pude recuar mais, levanta-se — faço um esforço, triumpho da m. timidez, e digo-lhe —

S. Ern., Ora graças a Deus!

Carl., Pondo os olhos no chão. — Sur. — não pronunciate o nome de Carlos? — "Sim," me responde ella, com uma doçura encantadora. — "Sim fr. Carlos, nós nos tornaremos a vêr." — E foi-se —

S. Ern., Tu corres a trax d'ella.

Carl., Não, deixo-me ficar do mesmo modo como te disse q. fiquei quando a vi a primeira vez.

S. Ern., Viendo, Com effeito estás muito adiantado!

Carl., Mudo de parecer; e receando q. ella sahisse do baile, corro para a porta da tua

encosto-me ao guarda-vento, e com os ^{Seixas} braços cruzados, olhos fixos, e quasi sem respirar, ali fico duas horas esperando por ella — finalmente é ella! a ligeireza e graça de seus passos o lindo pé, o murmurio de seus vestidos, tudo produziram no meu coração um effeito electrico, q^{ue} logo me fizeraõ reconhecer! Sigo a carroagem, sem a perder de vista — corria mais q^{ue} os cavallos — para, apeia-se — e aonde? meu amigo, a onde? aqui mesmo! neste hotel!

St. Ern^{esto} Tu precipitas-te para lhe offerecer o braço.

Carl. „ Não, escondo-me: e deixo-a subir, esperei q^{ue} a sua curria partisse; entro no Hotel, fecho-me no meu quarto; e feliz de me achar debaixo das mesmas telhas, deito-me, e adormeço rindo e chorando.

St. Ern^{esto} Eis ahí um negocio q^{ue} ha de hir de galope! Tu vais pedir-lhe uma entrevista, falar-lhe —

Carl. „ Falar-lhe — não amigo — Já mais me atreverei a isso! — Escrever-lhe sim... Eu já traria algumas linhas — tira um papel do seio, todo o meu coração ahí está — dá o papel a St. Ernesto,

St. Ern. Pode ser q. seja alguma carta começa-
da para a priminha.

Carl. Com vivacidade, Duves, St. Ernesto, não me
escarneças, bem sabes q. facilmente des-
confio.

St. Ern. Não; mas tu bem vês, q. nós cá temos
diversos estitos, e q. não escrevemos a u-
ma prima da provincia, escrevemos a
uma - Sr.^a com quem fixemos conhe-
cimento no baile; ha diferentes gradua-
coes - eu te ensinarei isso tudo - Queres
q. eu leia a carta?

Carl. Diante de mim não, meu amigo, dian-
te de mim não - tenho vergonha - e
além d'isso eu não quero q. the mudez
uma só palavra, nem uma syllaba...
eu escrevo como sinto

St. Ern. Mette a carta n'algibeira, Sim; mas é ne-
cessario escrever thes como ellas sentem.
Em fim, tu não podes apprender tudo
em um dia - Deste o primeiro passo,
já não he pouco - eu te encaminharei -
Não digo q. deves de gostar da priminha -
deves lembrar-te della e respeitá-la
como tua mulher - Não ed amâmos, eres
peitamos nossas mulheres, em primeiro
lugar; mas tambem somos cuidados,

galantes com as outras, algumas vezes ^{10.} ^{deixar}
namorados, e nunca tão tolos q. deise-
mos escapar uma conquista; isto está
estabelecido em Lisboa e esperamos a-
demetillo na provincia vindo. Mea Carlog,
receiava ver-te deixar a capital sem al-
guma aventura cuja fama podesse vari-
ar um pouco a monotonia dos ferdos da
velha quinta de tua tia, agitar o cora-
cao da priminha, e alliviar a gravidade
de teu irmao.

Carl. // Oh! ceos! meu irmao! Deos te livre q.

S. Ern. // Sim, sim, teu irmao — pensa q. pade-
ce de gota sem mais nem mais. — Alem dis-
so guardaremos segredo; devemos fallar a fa-
ma, q. bem depressa chegará a habitacao
de tua tia. Se fallar de mais corrigiremos o
seu dizer a nosso bello prazer, eu sou o oracu-
lo da terra. Deixa o negocio por minha con-
ta — encarrego-me da carta — e informar-
the-hei

Carl. // Sobre tudo, deve saber q. se' tenho intencoes
honoradas.

S. Ern. // Com ironia, Oh! pois nao' o coracao e a maõ
uma cousa, nao' vaie sem a outra. Pondo-lhe
a maõ na face, Sobre rapaz!

Carl., Quanto sou feliz, de ter um amigo como tu és! Agora vou a casa do Banqueiro de meu irmão buscar algum dinheiro, — ah! mandei esta manhã a minha morada ao Dr. Hamede — estou para me batter com elle. Que te parece, ter elle tido o atrevimento de dizer q. os olhos da minha priminha eram pequenos e sem expressão? Se elle vier, peço-te q. o entretenhaz até q. eu volte. — E a minha querida desconhecida! ah! meu amigo, não te esqueças da minha carta! — pega no chapéo, e sahe correndo pelo F.,

Scena - 7.^a =

S. Ernesto - só.

S. Ern., Bom rapazinho! galante, bravo, sensivel, faremos d'elle um perfeito cavalheiro. Eu estimo-o muito; acompanhalo-hei nesta aventura e não consentirei, nem q. se comporte como um tolo, nem q. o enganem. A tal menina q. occupa desde hontem este quarto — é alguma fazenda de contrabando, isto não tem duvida — Veremos; se não convier a Carlos, talvez q. eu possa —

Scena - 8.^a =

St. Ern, Ah! Sr. Chiton.

Chit., Que manda o Sr. Cor. el?

St. Ern, Com ironia, Sr. Chiton, sei quanto e' discreto, q' sabe guardar segredo e q' nao forma conjectura alguma das pessoas q' habitao o hotel.

Chit., Isso e' verdade.

St. Ern, Por tanto faca o favor de dizer-me, q' pensa d'esta joven Sr.^a q' chegou hontem?

Chit., Eu creio q' e' uma mulher casada - uma viuva - ou soiteira.

St. Ern, Ah!

Chit., Ella diz chamar-se Luiza Sinval, mas isto nao e' razao para nao ser viuva Sinval... ou Sr.^a. He muito gabante, eu ja a vi ainda q' sempre fae com veos - sem um ar de decencia e ate' nobre - mas nos bem sabemos q' esser ar toma-se quando faz conta. De manha suspira, junta fora, e de noite vai a os bailes d'assemblea.

St. Ern, Pobre Carlos! tira a carta de Carlos, d'algibeira. Vejamos a sua carta - Tres paginas! e' quanto basta para enfastiar quantos raparigas a' em Lisboa. Ora vamos, coragem - passa pela vista as cartas sem dar attencao a Chiton.

Chit., E' talvez alguma d'essas Sr.^{as} da provincia, q'.

vem regularmente a Lisboa, gastam em
3 mezes, dous terços das rendas de um
pobre marido, o qual para se consolar, vae
todas as noites ás Sociedades da sua peque-
na aldeia, para ter o gosto de dizer "Eu
creio q. minha mulher Filana, estará ago-
ra no theatro de S. Carlos ou n'assemblea."

— Scena 7^a —

Lisetta, abre uma greta da porta do quarto de sua
ama e escuta o q. diz St. Ernesto. — Chiton e St. Ernesto.

St. Ern; ap. continuando a ler a carta de Carlos. Que ternura!
lagnima! Com effeito pensei q. ja se não
chorava! Nada, nada, abella pode fazer es-
carneo, e por tanto e' necessario q. eu torne
a fazer a carta — Sim, ella não conhece a
letra de Carlos, e eu mesmo posso. Corramos
a fechar no meu gabinete — vaise sem
q. Chiton perceba.

— Scena 10^a —

Chiton, Lisetta

Chit, julgando fallar a St. Ernesto. O q. me faz julgar
mal da tal Sur. a, he a criada, tem uns olhos
q. — um ar q. Parece-me q. tem muita
mauha — mas e' bonita!
Lisett, Que estava a ponto de lhe dar um boffetao, detem-se de

repente, foi oq' lhe valeo, essa palavra ^{Al. Leipan}
tirou-o de um bofetão.

Chit., Ah! e' a sur. Lisetta!

Liset., Sou eu mesmo, com uns olhos q'... e um ar
q' eu lhe ensinarei a respeitar-me, percebe?

Chit., ap. Esta visto e' uma princeza! alto
Com sua ciencia, fr. Lisetta.

Liset., Adeos, fr. Chiton, e nunca mais diga
a meu respeito, se nao a palavra q' me
obrigou a perdoar-lhe.

Chit., Fazendo uma cortesia, Abusto bonita! Vaize.

Scena - 11^a

Lisetta so' abrindo a porta do quarto.

Liset., Minha sur. pode entrar.

Scena - 12^a

Emilia com veio, mas levantado, e Lisetta.

Emil., Entrando, Estas bem certa q' meu marido?

Liset., Nao tenha duvida, eu mesma lhe ouvi di-
zer q' hia fechar-se no seu gabinete.

Emil., Sempre receio encontrabo antes de ter podido
confirmar as suspeitas q' me inspirao, uma
aurencia tao longa, e justificar por esse mo-
do o passo q' dei sem o seu consentimento.

Liset., Esta mais q' justificado - Essa nao e' má!
Entao o sr. seu marido com um pretexto frivo-
lo, ha de deixal-a para viajar ^{para} a Italia, e diver-

tir-se em Lisboa, e a fr.^a mettida no fim
do mundo em um castello encantado, para
fazer a partida do casino a seu tio? Lem-
bro-me de ter lido em um livro, "que a
mulher deve viver aonde vive seu marido."
A fr.^a mora no mesmo hotel, por tanto
a ley protege a, e nada tem q' dizer.
Emil, Tu sempre gracejas, mas eu temo —
Liset, Ah! se eu ja estivesse ao seu serviço antes
do fr.^o Partir logo outro dia depois nos te-
ria-mos posto a caminho, ter he-hia nos
aspiadas de cidade em cidade — e teria-mos
visto — tantas terras como elle.

Emil, Eu vou a casa da minha Amiga D. There-
za Villar unica pessoa q' está ao facto do
meu segredo, para saber o resultado das infor-
macoes — de q' ella se encarregou, e resol-
ver finalmente como deverei conduir-me em
tao difficil circumstancia.

Liset, A fr.^a Villar é de muito bom conselho, muito
estimo q' a persuadisse ontens no baile a fallar
ao ~~tal~~ tal rapasinho Carlos, o amigo, e discipu-
lo, e talvez já irmão d'armas do fr.^o seu ma-
rido. Gorem q' é tímido, e sincero como
uma menina; elle está namorado da fr.^a
mesmo pelo beico; sem duvida pedirá uma
entrevista; a fr.^a deve consentir, e então nos
o faremos fallar por conta do seu Mentor.

Emil., Eisahi mais outra aventura q. me
da' cuidado. —

Liset., ^{me}Valha Deos! O q. ahi vao de inquietaco-
es por um marido q. na nao tem por nos
! Na verdade m. a p. ^o! Nao tems coragens
Uma creanca namorada lhe mette medo!

Emil.; Ora deixa-te d'isso — estou tremendo q. elle
apareca. — Vou ter com D. Thereza. — Prudencia!

Liset.; Na' descancada. — Emilia obaixa o veio e sabe.

Scena = 13^a =

Lisetta so

Liset., Coitadinha! vai ouvrir a pagina das
prozas de seu marido, como os commen-
tarios de D. Theresa — terho de d'ella — Ter
do d'ella! Isso nao basta, e' necessario sin-
galla a seu ^{juizo} despeito! St. Ernesto nao me
conhece — so' entrei ao ferrico da Sr.^a 2 Me-
zes depois da sua partida. Quero fallar-
lhe. Tambem desejo muito ver o tal Car-
los — um marido extravagante e um ra-
paz innocente, devem fazer um contraste.

Scena = 14^a =

Lisetta, Crespin, no fundo, sahindo do quarto de
seu amo com uma carta na maõ.

Liset., ap.^{te}. Meas ahi vem o criado e tras uma carta,

Lisetta olho vivo

Cresp. ^{ap. te} E' ella! hontem fo' me viu de passa-
gem quando chegou; poreu hoje quero q.
se affirme.

Liset. ^{ap. te} voltando as costas para Crespim, e vendo-se
furtivamente em um pequeno espelho q. tira da algibeira
do avental, toca a preparar. He preciso q. elle
goste de mim.

Cresp. ^{ap. te} Fingamos q. a nao vejo, para me ser
mais facil desenvolver-me sem affectação,
mette a carta n'algibeira, e adianta-se tomando um
ar de danca affectado.

Liset. ^{ap. te} Passiemos para mostrar o pé.

Cresp. ^{ap. te} Quando a encontrar, devo ficar assim
como quem lhe dá um estupor. He cousa
q. sempre faz effeito.

Liset. ^{ap. te} Devo fingir q. fico douda pelo seu ar en-
gracado. Preciso muito saber os segredos de
seu amo.

Cresp. ^{ap. te} adiantando-se cantando entre os dentes, e fingindo
vêr Liseta de repente. Oh!

Liset. ^{ap. te} faz a m. ma scena, Ah!

Cresp. ^{ap. te} Que agitacao!

Liset. ^{ap. te} Que sobresatto!

Cresp. ^{ap. te} E' celebre! Eu finto

Liset. ^{ap. te} E' extraordinario! Eu participo

Cresp. ^{ap. te} Sur

Liset. ^{ap. te} Sur

Cresp., Que vejo! esses olhos - essa boca - a ^{da} ^{deixam} ^o ^{pe} ⁻ tudo isso vem da provincia?

Liset., Esse ar nobre - elegancia - sao todos assim em Lisboa?

Cresp., Todas! oh diabo, nao. Perdoe - eu a-inda nao estou em mim -

Liset., Tambem eu estou espantada.

Cresp., A Sr.^a nao e' a criada da fr.^a q.^e occupa aquelle quarto?

Liset., Para servir o Sr.

Cresp., Crespiu.

Liset., Fazendo uma mesura, Sr.^o Crespiu. E o Sr. nao e' o criado de um Coronel, q.^e mora neste hotel?

Cresp., A's ordens da Sr.^a?

Liset., Lisetta.

Cresp., Fazendo uma cortesia, Sr.^a Lisetta ap.^{te}
Esta cahida. - Suspira,

Liset., ap.^{te} E' nosso. alto. Suspira?

Cresp., Estou com do' de umas poucas de infelizes q.^e disputavao a posse do meu coracao.

Liset., Estou com medo q.^e Silverio, Andre', e Marcal, se matem.

Cresp., Deixalos la' fazerem o q.^e quizerem; e ce-
da-mos ao Gophe Sympatico, q.^e nos ferio
ao mesmo tempo - Somos amantes, e casa-
remos - agora fallemos de nosos amos.

Liset., Steu

Cresp., Generoso, bravo, cheio de honra - gostando

muito de mulheres - até da sua -
Liseta, E namoras?

Cresp., Três ou 4, Isso é conforme, mais ou me-
nos - E tua ama?

Liseta, Numa, Vica, muito bonita.

Cresp., E Amantes?

Liseta, Nenhum.

Cresp., Quando apressada^{te} a carta d'algibeiras, e aqui
he trago um - um rapaz bonito, simples,
sincero, a innocencia em pessoa pode fa-
zer d'elle o q. quizer.

Liseta, Sr. Carlos? aquelle q. hontem vio no bai-
le?

Cresp., Sim, o discipulo, meu e de meu anno;
nós o entregamos a tua ama para a
perfeicoar a sua educacao - Dá a Carta a Liseta.

Liseta, Dá-me de pressa a carta - q. eu sinto mi-
nha ama, e tu podes te ao fresco - He
perciso q. ella ignore a nossa intelligencia
- adeos nós nos tornaremos a ver.

Cresp., Um abraço!

Liseta, Eu to prometto.

Cresp., Amas.

Liseta, He tua.

Cresp., Adeus, minha principera!

Liseta, Adeos, meu coracao!

Cresp., ap^{to} sahindo, Esta visto q. nao me falha hum.

Liseta, ap^{to}, Quanto é facil enganar um tolo!

p 15
Lisboa

Acto II - 15.
Lisetta, e Emilia.

Lisett., Correndo ao encontro de Emilia, Sr.^a! Sr.^a!
Emil., grandes novidades! Porem q' tem? Que
agitacao e' essa?

Emil., Ah! homens! homens!

Lisett., Essa exclamacao nao agoura bem para os
taes meus frs.

Emil., Duas! minha Lisetta, duas!

Lisett., Esta bom console-se q' ainda lhe fizeram
muito favor.

Emil., Sem duvida duas totas, sem graca, sem
elegancia, sem talento - 2 monstros appo-
to eu.

Lisett., E eu o affirmo!

Emil., D. Theresera entrava na carroagem; um
negocio de importancia a chamava a sa-
cavem, ^{das participadas} nao teve tempo para informar-
me dos detalhes, porem assegurou-me q'
o coracao de meu marido nao esta fer-
^{em captivo} acidentemente engajado.

Lisett., Sim, o Sr. tem duas namoradas, por no-
da muito bem! e nos teremos um a-
mante por vinganca; um amante,
simples, sincero, innocente, absolutamente
sem consequencias, e tal e qual se requer

para martyrisar meu marido.

Emil, Martyrisado - D. Theresa affim me aconselha.

Liset, E tal Sr. D. Theresa sempre tem muito juizo - sim, m. sur. a toca a martyrisado por conta do passado, presente, e futuro - tira uma carta d'algibeira, Em primeiro lugar, a qui esta uma carta de Carlos.

Emil, Elle atreveo-se a escrever-me!

Liset, Quando se nao atrevem a fallar.

Emil, Pegando na carta, e olhando p.^a o sobrescripto, Porem q. vejo!

Liset, Entao q. he?

Emil, He a letra de meu marido!

Liset, Uma declaracao de amor, escripta por meu marido!

Emil, Que estilo! Carlos nao podia dictar, nem conceber semelhantes ideias.

Liset, Talvez q. nao contente com a carta do discipulo, elle compozesse esta sem o seu consentimento - E' elle quem conduz a intriga! quem lhe apresenta o amante e' seu marido! Ocite Sur.^a acerte, o dever da mulher he obedecer.

Emil, Mas eu sinto papo - se acaso fosse.

Liset, Nao tenha susto, elle esta sem duvida fechado no quarto com Crespin, o qual de-

paiz de me entregar a carta foi dar con-^{ta}ta da sua ^{recada} commissão - olhando p.^a a porta
Ahi vem o sr. Carlos, subindo a escada
de galope -

Emil. Fugamos.

Lis. Não, deve-se ficar animo, m. sr.
além d'isso já não é tempo. Emilia a baia o Vêo

Scena - 16.

Lisetta, Emilia, e Carlos q.^e entra correndo, po-
vem logo q.^e dá com os olhos em Emilia, fica immo-
vel e tremulo. Pelo movimento de seus beijos faz
vêr q.^e tenta em vão pronunciar algumas palavras.

Lis. Chegando-se a Carlos e fazendo-lhe uma mesura.

Pr. é q.^e é o sr. Carlos, o amigo, e discipu-
lo do sr. Coronel St. Ernesto a quem tenho a
honra de cumprimentar? Nada de res-
posta.

Emil. Esta carta é sua, sr.?

Carl. ap.^{te} sem mudar de attitude, Salva-me Deus!
já tem a minha carta - Estou perdido!

Emil. Podia ter usado ^{de} mais delicadeza.

Carl. Balbuciando, he - Sr.^a ap.^{te} se St. Ernes-
to viesse agora acudir-me!

Emil. Este procedimento -

Lis. vindo, Perdõe-me, feneo da-lhe alguns
estupor. Em voz baixa, Mas eu sinto - e seu

marido fresco, fresco
Emilia váse entrando p.^a o seu quarto.

Scena - 17.^a
Lisetta, e Carlos.

Lisett., Para a outra vez faça delligencia por
fallar apt.^e em accão de partir, forte ten-
taçao tenho eu com estes coraçoes novi-
nhos do tringue

Scena - 18.^a

St. Ernesto, e Carlos - este continua a estar immovel,
na mesma posicao

St. Ern., Ah! está Carlos? examinando-o, Porem q.
é isto! que tens tu? Falla - responde

Carl., Uff!

St. Ern., Entao q. diabo é esse Uff?

Carl., Batendo com o pé, Valha-me Deus! sempre
cheguei tarde! Ella estava alli, alli, ain-
da nao ha 3 segundos - se tivesse estado
ao pé de mim, teria tido coragem de
lhe fallar.

St. Ern., Pois nao lhe fallaste

Carl., Não - Fiquei petrificado e immovel; isso sem-
pre me acontece, na 1.^a e 2.^a entrevista,
mas na 3.^a ta vera!

St. Ern., Entao, estás perdido, e de certo ja mais

fará caso de ti.

Carl., Pois q. queres q. he faça 2 he um mal
q. me dá, e q. de modo algum posso renar
alem disso ella tinha na mão a m. carta,
e parecia estar arrenegada.

S. Ern., ap. *te*. Faze-se grave!

Carl., Mas q. torne a apparecer! q. torne a
apparecer! sinto-me com um animo!
Não me deixes só!

S. Ern., Tu bem sabes q. não posso estar presen-
te quando —

Carl., Isso é outra cousa!

S. Ern., Preu é preciso atrevimento, firmeza.
— Uma mulher nunca se arrerega real-
mente quando se lhe diz q. a adora, e q. ^{do} ^{es}
la responde. "Muito me admira q. tiveste
o atrevimento de — he' o m. q. se dif-
sesse "Muito me a p. q. tiveste a condes-
cendencia de achar-me amavel e bonita;
porem dê-me algum tempo. Já levei 2
ou 3 bofetoes q. não queriao dizer outra
cousa.

Carl., Devera, 2 Entao quero q. ella logo me dê
um.

S. Ern., Agora fazes-te valente, mas se ella
apparecesse —

Carl., Ora não me afetes! a unda não estou
beus em mim —

S. Ern. Que lhe dirias tu 2 Ora vejamos.

Carl. Espera, fosse, Homem, hum 1^o Sur.^o - eu
nao fei como e' isto, mas depois q.
a vi, fiuto uma agitacao - Uma desor-
dem - Penso so' na Sur.^a - nada me po-
de distrahir, a sua imagem sempre
me acompanha - ate' m. em so-
nhos - "

S. Ern. Isso nao presta para nada.

Carl. vivam. Pois oha, foi exactamente o
q. eu disse a' priminha, e logo ficou
morrendo por mim.

S. Ern. A priminha - fiu - tambem euthe-
teria ditto a mesma cousa; mas nos
aqui nao estamos na provincia.

Carl. Impacientado, Mas como ella de la' vem...

S. Ern. Abito bem, mas - esta em Lisboa; e
em Lisboa ves tu, he necessario mais
deligencia, mais calor, e ate' mesmo u-
na especie de desafforo na declaracao.

As mulheres ja esperao por isto quan-
do chegam a' Capital. Tu ja estas menos
mal entaboleirado; porq. te disse no bar-
le. "Sur. Carlos, nos tornaremos
a ver." Ella leo a tua carta - por em na
ta entrevista debes lancar - te a ella e di-
zer - he - "Formosa Adele -" ou outro
qual quer nome; "Formosa, tal, o seu

nome nós o saberemos. "Um momento
Bastou para abraçar o meu coração - Ah
a, adoro-a - Essa graça, esses olhos,
et cetera - são garrantes da m.^a Fidelida
de - Lugares communs, poreu ditos
com enthusiasmo - assim - mesmo co
mo se sem querer sabissem do coração.

Carl. "Animando-se, Agora já fei, la vai." For
moza Adele. " ou qualquer outro nome."
Um momento bastou para abraçar
a S.^a Ernesto, q. váo ao pé da porta do quarto de sua
mulher. Onde vais?

S.^a Ern. "Muito bem! muito bem! Continua
Bate a' porta do quarto de Emilia.

Carl. "Oh Peos! tu bates a' porta!

S.^a Ern. "Siis; estás agora de vêz, e quero -

Carl. "Não, não; não estou preparado - eu fujo!"

S.^a Ern. "Detendo-o., Então q. he isto.. Fare honra ao
teu mestre.

Scena 19^a

Lisetta, sahindo do quarto de sua ama;
S.^a Ernesto e Carlos.

Carl. ap. "He a criada! Respiro -

S.^a Ern. vendo Lisetta, Ah! - não tem perigo; e' per
ciso q. saibas como se seduzem - estas cre
a diuhas.

Liset. Chegando-se, Meas ju^{es}, poderei saber

St. Ern. Simo meu amor. He o meu joven amigo,
o fr. Carlos - tu bem sabes - aquella
carta q. entregaste a tua ama - esses o-
lhos dizem q. nao e insensivel as penas
e tormentos de Amor.

Liset. Os meus olhos nao fallao por m. Ama.

St. Ern. Um voz baixa a Carlos. Dai-lhe a tua bolsa.

Carl. Nao a tenho: o meu banqueiro nao esta-
va em casa.

St. Ern. Dando a sua bolsa. Aqui tens a minha.

Carl. Pegando na bolsa, e offerendo-a a Lisetta. Da-me
licenca q. lhe offerca

Liset. Acceptando, O q. quizer, fr. Carlos

Scena - 2^a -

Os m^{os} e Crespius no fundo observando tudo.

St. Ern. Pegando na maõ de Lisetta e passando-lhe o braço
a' roda da cintura. Depois pega-se-lhe na
maõ, passa-se o braço a' roda da cintura
e diz-se. "Juro-te Lisetta, q. depois q.
te vi, recio esquecer-me de tua ama
e depois zãis - dai-lhe um beijo.

Carl. Eu nao quero diser isso; mas quero dar o
beijo - fe a menina - a Lisetta.

Liset. Nao tenho duvida. - ap. depois de Carlos
lhe ter dado um beijo. Como e doce, um bei-
jo da innocencia!

St. Ern. Estás seduzida?

Liseta. Eu sim; mas minha ama a inda não. Tenho para com ella muito talimento; e vou persuadila a dar-me licença para lhe confiar todos os seus segredos.

St. Ern. Vai-meu amor meio aparte, Vai inventar com tua ama os segredos q. nos ha-de revelar.

Liseta. Disposta a conceder-lhe uma entrevista.

St. Ern. Sim, sim; até mesmo um ^{momento} render-vou; não pode haver consequencia, tu bem vêz q. não ha q. receiar.

Liseta. Sou uma sua creada, fr. Carlos.

Carl. Cortezando, Adeus, não te esqueças de falar a meu favor. Vai-se Lisetta.

Scena 2.^a

Carlos, St. Ernesto, e Prespin.

Presp. Chegando-se. Meus fr. estenhão do' de mim por caridade, e deixem viver quem vive.

St. Ern. Eutao q. tens?

Presp. Os Anr. derao um beijo em Lisetta.

Carl. Sim, sim, e gostei muito, bem.

Ernesto. E' muito galante e de certo q.

Presp. Eu gosto muito d'ella, e ha de ser minha mulher.

St. Ern. E' justo, e' justo; eu esperarei.

Carl. // Distrahido, Não esperaremos.

S. Ern. // Vai lá a baixo e manda pôr a carro-
agem a Carlos. Pode ser q. vamos dar
um passeio com a noiva e tua bella
conforme os segredos q. ellas estão ago-
ra ambas arranjando.

Cresp. // Eu tão bem vou?

S. Ern. // Sim tu hírá na atropada?

Carl. // Como! pois tu julgas meu amigo,
q. ella consentiria em passeiar com-
nosco? por exemplo ao campo gran-
de ou a Benefica. Oh! lá não teria tan-
to medo! dar-lhe hia o braco; aperta-
ria o seu contra o meu peito - oh! q.
gosto! q. ventura!

Scena 22^a

Lisetta, Carlos, S. Ernesto, Crespim.

S. Ern. // ap. rindo, Ah! Lisetta! Romance foi
feito em menos de nada.

Lisett. // alegre e à parte, Tenho carta branca!

S. Ern. // a Crespim, Vai-te.

Cresp. // Não, sur. ^{es}, quero mostrar como eu me
vingo, das intenções caritativas q. tem a
seu respeito - chega-te cá Lisetta; olha
para este todo - Passeia fazendo pirouetas
Esta perna - este porte, estes olhos a onde
brilha o genio sublime, de todos os Crespim

Andrés, e Valerios do mundo -- ^{Sejam} Pais bem! ²⁰
este coração esta naõ, e cem moedas q. me
prometterão meus amos, tudo te dou, se
os quizeres servir voltando se p. S. Ernesto e
Carlos. Podem contar com ella. Naise com
um ar de importancia.

Acto 2.^o
Cena 23.^a

Carlos, Lisetta, e S. Ernesto.

Liseta, Atrevido!

S. Ernesto, Merecia q. tu cases com elle.

Liseta, Minha ama deõ me licença para
dizer tudo aos sr.^s

S. Ernesto, Com ironia, Tudo! oh! diabo!

Carl. " Falta de pressa.

Liseta, Ella nao e nem casada, nem viuva,
e donzella.

Carl., transportado, Donzella!

S. Ernesto, Nao a interrompas, olha q. a podes
fazer enganar?

Liseta, Um tutor a persegue para casar com
seu filho q. ella detesta; nos vamos
fugindo para casa de hum parente re-
ta, q. vive algumas legoas distantes
da Capital; e so' nos demoramos em Lis-
boa para consultar minha amiga anti-
ga, q. levou hontem a sr.^a ao baile da
assemblea, - viu o sr. Carlos, e ficou mais

do q. nunca detestando o noivo.

Carl., transportado, a St. Ernesto, Ouves 2^o
St. Ern., Muito bem.

Liseta, Em fim, ella consente em ver o fr.

Carlos.

Carl., Consente em me ver!

Liseta, Com malicia, Para lhe pedir o seu conselho
e illustrar a nossa falta de experiencia
em uma circumstancia tao delicada.

Carl., fora de si, appalpando as algibeiras de St. Ernesto.

Da' ca' outra bolsa, da' ca' outra bolsa.

St. Ern., a Lisetta, Ora com effeito, estas tu bem
certa d'isso q. nos dizes?

Liseta, Como! pois duvida?

St. Ern., Nada, nada ap. He' muito possivel.

Liseta, Ubinha ama consente em fallar com
o sr. Carlos, mas de baixo de certas con-
dicoes necessarias para nao ser surpre-
hendida. A porta do seu quarto estara'
meia aberta. m. Amafiatará d'entra-
da, o sr. Carlos a hum. passo distante
d'ella, eu no meio, e se apparecer alguem
fecha-se a porta.

St. Ern., E eu?

Liseta, Ficará de vigia.

St. Ern., Isso nao. Como queres tu q. eu o abandone?

Carl., Vivam! Nao, nao me abandones, meu

Amigo.

21
Luzar

St. Ern. Não daria conta do recado sem q' eu lhe apontasse o q' deve dizer. Ficarei de traz da porta.

Liset. De traz da porta? ap. Não será a primeira vez q' se tem visto alguns maridos - alto, consinto mas exijo q' deem a sua palavra q' não hão de fazer delligencia para vêr a sur.ª, porq' ficaria perdida se ella percebesse q' eu -

St. Ern. Fica descansada: eu to juro, ap. Não me faltará tempo para vê-la depois.

Liset. Porem em sinto a suspirar, eu vou abrir. Lembrem-se das condicoes. Vae p. o lado da porta de Emilia.

St. Ern. Entao q' é isso? q' tens?

Carl. Parece-me q' a priminha está olhando para mim.

St. Ern. Creanca! Succeda, o q' succeder, esta aventura hade fazer-te honra. Mimmo! Co-ragem! eu aqui estou. Mette-se atraz da porta, a qual abrindo se para fora não deixa ver o interior do quarto de Emilia.

Liset. abrindo misteriosamente a porta. Car. a Emilia?

St. Ern. ap. rindo, Emilia! he um dos nomes de minha mulher?

Liset. na Emilia, nada tem q' receiar não podem surprehender-nos.

Acto II^o

Emilia, Lisetta, Carlos, e St. Ernesto.

Emilia está um pouco para diante do limiar da porta do seu quarto, á vista do publico; terá o véo deitado para o lado, de modo, q. a inda mesmo q. St. Ernesto tente vê-lhe a cara, não possa. Lisetta está entre ella e Carlos.

Lisetta,

Em voz baixa a Emilia, seu marido está atraz da porta.

Carlos, ap. Que agitacao! Baixo a St. Ernesto, Amigo acode-me q. ja me deo o mal... não posso dizer palavra?

St. Ern., Baixo, Nearima-te.

Lisetta a Carlos, Abinha a tua espera q. não abusará de um passo ao qual a necessidade a obrigou. Ella precisa de um protector

St. Ern., baixo a Carlos, Namoz — apontando lhe as palavras, Linda Emilia!

Carlos, Repetindo o q. lhe aponta St. Ernesto, "Linda Emilia!"

St. Ern., apontando, Um momento bastou — Pelo movimento dos beijos de St. Ernesto se vê q. continia a apontar.

Carlos, Repetindo, "Um momento bastou para a
"brasar o meu coração com todo o fogo de a
"mor."

St. Ern., Bom, bom! Continia a apontar em voz baixa.

(+) Tudo o q. repete Carlos está virculado.

Carl. " Amo - a - adoro - a - Essa graça ^{extrema}
" encantadora, esses olhos matadores - tudo
" he hé garante da minha fidelidade - sim
" - a mim me mehem, se - " Retractando-se
e juntando as mãos, Perdõe - perdõe - estou
fora de mim - Desrespeito -

St. Ern. ap. Desrespeito! - já não sabe o q. diz.

Carl. Esponaneamente, Eu sou tímido, falta de expe-
riencia - Amo pela primeira vez - não,
pela segunda; não devo mentir - A mi-
nha priminha era tão bonita!

St. Ern. " Em voz baixa a Carlos, puchando-lhe pela Casaca.
Para q. diabo fostes fallar na prima?

Carl. Esponaneamente, Mas a sur.ª é bella; o feu
coracao estou certo q. hé compassivo, - e
há de desculpar o meu atrevimento -
não pude resistir a tantas graças a tan-
tos atractivos, ao som dessa encantadora
voz q. q. a inda resôa no fundo do meu
coracao.

St. Ern. " Está feito. (aparte.)

Carl. animando-se e sempre por si só., Ah! permitta
q. eu a ouca, q. me restitua a paz
diga q. acceto a m.ª corte, q. sou o feu ca-
valheiro.

Emilia a Lisetta contrafazendo a voz, Minha Bona -
eu não fei se devo - falla ao ouvido de Lisetta.

St. Ern. ap. Parece-me q. disse minha Bona - vindo, Co-

no se faz innocente!

Carl. baixo a St. Ernesto, Meu amigo, estão se con-
sultando.

St. Ern. baixo, Ainda não esfriey apontando, "En-
cantadora Emilia, eu espero a minha sen-
tença."

Carl. "Encantadora Emilia, eu espero a minha
"Sentença."

Liset. Emilia, fingindo desacosego., Como está certa
d'isso? Estamos perdidas!

Carl. Que diz?

Liset. A pr.^a vio passar por baixo da janella o
seu tutor com o noivo, elles indagao,
informao-se e sem duvida vem da com
nosco.

Carl. Vivamente, Sur.^a! Sur.^a! Uma graca,
Uma só graca he peço! Dê-me licença
q. me bata com o seu tutor e com o seu noi-
vo.

Liset. Não, mas é necessario fugir, he neces-
sario retirarmo-nos para casa da respecta-
vel parente. Porém de q. modo poderemos
escapar?

Emilia meia voz, Carlos.

Carl. baixo a St. Ernesto, Meu amigo, ella disse

"Carlos" entre os dentes.
St. Ern. Bom! mas apontando. "Confie na mi-
nha palavra, eu ja a não deixo"

23
Carl. " Eu ja a nao deixo. Eu a acompa^{mpa}
nharei a casa da sua parente, e infe-
liz d' aquelle q. se attrever a oppor-

Liset. " Que diz? ^{se} Tão moço e isso não pode
ser.

St. Ern. " Em voz baixa a Carlos. Dize-lhe q. tens
um amigo, um homem respeitavel.

Carl. " Eu tenho um amigo, um homem res-
"peitavel."

St. Ern. " apontando. Um solteiro de 26 annos.

Carl. " repetindo. Um solteiro de 26 annos.

St. Ern. " ap. " Vou-me chamando solteiro porq.
ninguém sabe o q. poderá acontecer.

Carl. " He o meu amigo, o meu mentor; elle
nos acompanhara. Basta um momen-
to para preparar a carruagem, e nós
a acompanharemos ao fim do mundo.

Liset. " Acerte menina, acerte; o seu velho amigo
de tirar-lhe todo o receio.

St. Ern. " ap. " Si q. ella está mangando

Emil. " Com uma voz debil. Não - não posso -

St. Ern. " a Carlos. Insiste, vamos, poe-m-te de jo-
lhos!

Carl. " pondo-se de joelhos aos pés de Emilia. Eis-me
a seus pés, amia a' minha supplica re-
flecta q. d'isso depende a vida do tutor e do
noivo. Todos matarei, se não consentir.

St. Ern. " ap. " esfregando as mãos. Bravo! só basta me-

telo a caminho —

Emil, Que devo fazer?

Liset, Consinta, menina; tenha do' do seu noivo e do seu tutor.

Emil, Entao — eu —

St Ern, a Carlos, Beija-lhe a mão e depois com enthusiasmo apontando, "Ah Sr^a"

Carl, repetindo e beijando a mão de Emilia, "Ah!
" Sr^a!"

St Ern, ap^{te}, Bem bom!

Carl, Sou o mais feliz dos homens! O meu amor, o meu respeito — Permitta q^d outra vez — quer tornara beijar-lhe a mão.

Liset, Dethendo o, Devagar, devagar, basta de amor. a Emilia, Retire-se menina. Emilia váe-se rapidamente, Lisetta emperra a porta, e St Ern, neste lance se sobre o Camapé dando grandes gargalhadas.

— Scena 25^a —

Lisetta, Carlos e St Ernesto.

Liset, a Carlos, Não se deve perder um só momento; mande a promptar a sua carruagem, e d'aqui a um quarto de hora nos achará neste Salão ap^{te} entrando para o quarto de Emilia, Que amante singular! e q^d marido folgaraõ! Váe-se e fecha a porta

— Scena 26^a —

Carlos, Sr. Ernesto, e Chiton q' entra ²²⁴ ^{Leiza}
no momento em q' Lisetta fecha a portas.

Sr. Ern., a Carlos, Bravo! bravo! como um anjo!

Carl., Ah! meu amigo, como é bom! como é
agradavel! Se não fosse tu, não me teria
atrevido a beijar-lhe a mão. He uma
belleza! mais alta q' a priminha
é uma conquista.

Sr. Ern., Amim o deve.

Carl., Com transporte, E vou roubal-a! Um rou-
bo com Mannos! he bonito não é assim?

Chit., ap., Um roubo!

Sr. Ern., Estás um homem; podes agora ser a
presentado em toda a parte. Porem não
percamos um momento; he necessario
deligencia, promptidão, e prudencia. dando
com os olhos em Chiton., Ah! Sr. Chiton!

Chit., Chegando-se, Sr. ?

Sr. Ern., Crescim faldou esta manhã a minha
conta: nós partimos d'entro de um quar-
to d'ora - Ah! nós voltaremos, he fomen-
te uma pequena jornada de pracer.

Chit., ap., De pracer!

Carl., Uma partida de campo.

Chit., ap., Esta bom! para a primeira não
vai mal.

Sr. Ern., Diga-me; no pateo, não ha uma porta

q. da' para uma travessa?

Chit. " Sim sr - mas -

St. Ern, He quanto basta - Mande entrar a minha carruagem para o pateo, e abrir a ditta porta.

Carl. " E q. tudo esteja prompto em 5 minutos.

Chit. " Os diabos! 5 minutos -

Carl. " affagando Chiton. Ora vamos, meu querido Chiton; faça-me isso. E' tao condescendente, tao bonzinho ap. te. Eu morro de alegria.

Chit. " ap. te. Como esta influido! Que escandalo! Que vergonha para o guarda portao do Hotel, se -

St. Ern, Vamos nada de demoras.

Chit. " Eu vou, eu vou - ap. te. Tomemos bem as nossas medidas - Vai-se Crespim entrar ao n.º tempo.

Scena - 27 -

St. Ernesto, Carlos, e Crespim.

Carl. " Correndo ao encontro de Crespim. Ah! Crespim! Crespim! Estou arrebatado, fora de mim - soberbo como um Cesar - olha para mim: aqui vez na minha pessoa, hum homem adorado, e q. rouba a sua namorada.

Cresp. " Isso e' historia!

St. Ern. " E verdade; fui eu q. roubo tudo em a minha honra.

Carl. Com transporte. Não sabe? beijei - the ²⁵
a mão. — *Supar*

Cresp. admirado., Ora!

S. Ern. Esfregando a testa, Sim, bastante me cus-
tou a resolvê-lo! Mas nada de demoras,
em 10 minutos devemos partir.

Carl. Depressa, a minha mala.

Cresp. Quer dizer as suas pistolas.

Carl. } O que? —
S. Ern. }

Cresp. a Carlos. Sr. Dr. Carneide está lá em
baixo a' sua espera.

Carl. Ah! maldado! a S. Ernesto, Amigo, disse
a Emilia, q' só d'aqui a uma hora po-
derei roubá-la.

S. Ern. O momento da partida não sofre di-
lacao o tutor eo noivo andão nas suas
pisadas.

Carl. Depois de pensar um pouco, Sim, optima idéa,
O jardim do Hotel he vasto e sombrio
conduro para lá o Sr. e em um minuto
fica tudo acabado. Qual é mais expedito,
o florete ou a pistola?

S. Ern. Tudo isso é impraticavel - He preciso.
de mais eu não te deixo.

Carl. Não fica, eu não preciso de ti; trata-se
só de me batter: tu me és aqui muito
mais necessario. —

Cresp. O Capitão Severo, entrou á pouco, e tal-
vez se podesse

St. Ern. Sim, é um homem bravo e prudente;
conto com elle, como amigo pro-
prio.

Carl. Será o meu Padrinho.

St. Ern. Conduze o Sr. para o Campo grande; o
Cappão te acompanhara; derigir-me-
hei com a tua bella, para esse sitio; fa-
rei as tuas desculpas; e ficar-te-remos
esperando em uma proxima arinhan-
ga.

Carl. Ah! meu amigo, meu querido Mentor,
quantos favores! Mas talvez esse não
seja o seu caminho?

St. Ern. Essa é boa! todos os caminhos condu-
zem á casa das parentas velhas. Fi-
ca descansado. al Crespim, tu, Crespim,
não os percas de vista; e quando desce-
res, dize q. ponhaõ a carruagem.

Carl. Ah! Sr. D. Almeida, q. m. dis mal
da minha priminha, e faz com q. eu
não possa roubar a minha bella! Estou
furioso! Hei de matal-o duas vezes se for
necessario! Vairos - Vai-se. Crespim segue-o.
depois de lhe ter dado o Chapéo.

Ara vamos, he necessario q.º amor e afor-
tuna me protejaõ. Dá-me menos cui-
dado Carlos, com a espada na mão, de
cara a cara com o seu adversario, do q.º em
uma entrevista com uma rapariga; ba-
te-se como hum homem, e namora co-
mo uma creança. Além d'isso o Sr. an-
da rodeado de amigos zelozos q.º sempre
fazem acabar a contenda em hum bom
almoco. Porém toca a roubar. Balhendo
devagar á porta do quarto de Emilia, Lisetta Li-
setta

Scena 2ª
Lisetta, e Sr. Ernesto.

Lisett., Entrando. Ah! e' o amigo velho do nosso jo-
ven amante

Sr. Ern., Sim, ladina; o homem respeitavel

Lisett., A sotteiraõ de 26 annos.

Sr. Ern., Tu veras como hei de sustentar esse
caracter, e os conselhos q.º vou dar á tua lin-
da ama.

Lisett., Se eu fosse marido, não consentiria que
minha mulher os ouvisse.

Sr. Ern., Ah! os maridos -- ja tenho feito desesperar
mais de hum: q.º queres? e' o pa-
trimonio de nós sotteiros, se tua ama

Fosse casada, pertencia-me de direito; mas
he solteira, e por tanto pertence a Carlos.
Sorrindo-se, Porgj. te nao casar?

Liset, Com Crespiu, nao e assim?

S. Ern, Com quem tu quizeres, isto e a mesma
cousa. Mas a bella Emilia nao appare-
ce?

Liset, Esta fechando as suas malas.

S. Ern, Ah!

Liset, Sao 2 q. temos a levar.

S. Ern, Oh! diabo! Nao, nao promettemos levar
tudo isto.

Liset, Entao porgj. fugimos de um tutor, quer
q. metamos medo a gente? Sao varias
bagatelas de casa da modista.

S. Ern, Que compravao na fugida. Em fim,
va', levaremos as malas; por se haer
no lugar de Carlos.

Liset, Que ouco e Sr. Carlos?

S. Ern, He uma ninharia - eu te contarei
tudo: encontrar-se ha' com nosco no
campo grande.

Liset, Talvez algum desafio.

S. Ern, Poderia ser, porem nada ha' q. temer.

Liset, Jesus! Nao diga cousa alguma a
minha ama!

S. Ern, Nao; lancarei mao d'algum pretexto -
Oradise-me, entao ella gosta muito d'elle?

Liseta, Adora-o.

St. Ern., apte. Como se inflama! ^{alto} Tenho pena
q. me não visse primeiro.

Liseta, Então q. quer? Moço, terno, sensível —

St. Ern., Sim, muito sensível.

Liseta, Unir-se a um solteiro de 26 annos.....

St. Ern., Um tolo, a posto eu?

Liseta, Não me atrevo a dizel-o.

St. Ern., Digo-o eu.

Liseta, Ora veja se isso lhe podia convir? Por
meu voto, Viva o Sr. Carlos, os seus 17, a
sua carinha bonita, e a sua innocencia!

St. Ern., E eu digo, Viva tua ama, a sua sensibi-
lidade, e maneira precipitada de deri-
gir os negocios — gosto d'isso. Estou mor-
rendo por conhecet-a.

Liseta, Não ha de vê-la.

St. Ern., Que diabo está dizendo? se eu a roubo...

Liseta, O seu véo ficará cahido; fo' com essa con-
vicção é q. ella consente — é um pejo
bem natural...

St. Ern., Dindo, Tu brincas, com tua —

Liseta, Tenho vergonha do Sr.

St. Ern., Sobre pequena! Mas hei-de vê-la; a
sua propria mão levantará o cioso véo...
fingirei estar persuadido q. não é bonita.
Porém ella chega.

Liseta, Gravidade.

St. Ern., Fica descaucada.

Liset., Entretanto corro a buscar os cartoes.
Entra para o quarto.

Scena 30.

St. Ernesto, Emília com o vó baixo.

St. Ern., Concertando-se, e tossindo varias vezes para dis-
famar o riso, Sur.^a Faz uma gr.^{de} critica.
Prara aos Ceos q. a gravidade do meu caracter,
e o nome de philosopho e moralista q.
querem dar-me, a não intinide, se sou par-
tidista da authoridade paterna, se me
apraz conhecer os direitos sagrados que
tem um pay sobre seus filhos ap.^{te}
Tem o pé mais bonito q. m.^a mulher. alto.
Em desforra aborreço os tutores, e sobre tudo
os noivos q. pertendem casar contra von-
tade das noivas tossindo e fazendo o possível p.^a
disfamar o riso. Professo o mais profun-
do respeito para com as velhas pa-
rentes q. dão asylo d'innocencia e beta-
za-perseguida. ap.^{te} Rejamos a mão. alto
pegando-lhe na mão. E pois para os bracos
d'essa avó, ou tia, como quizer q. vamos
sem demora conduzi-la. ap.^{te} Polhando p.^a
a mão. Linda! alto. Aprovo o amor d'es-
te rapaz; e se os entereesses da fortuna

28
e familia combinão com o sentimento ^{deipar}
Simpathico q. se apoderou dos seuz cora-
coes, eu os lluo, e invoco sobre este vincu-
lo affortunado a benção da respeitavel pa-
rente.

Scena 31.

Lisetta, trazendo 2 Cartões q. põe sobre uma cadeira
quando entra. Emilia, St. Ernesto.

Lisett. Fingindo o ar maior agitação. Bemina! Meni-
na! agora acaba de os vêr. estão falan-
do com uns honolny mal encarado. e pare-
ce-me apontarem p. o Hotel.

Scena 32.

Lisetta, Emilia, St. Ernesto, e Chiton.

Chit. n. ap. quando entra. Animo, Sr. Chiton lem-
bre-se q. foi a batalha do Rossilhon.

Lisett. Fugamos

St. Ern. pegando na mão de Emilia. Venha, venha, Sr.

Chit. oppondo se a passagem. Sur. peço lhes per-
dao; mas tenham a bondade de fazerem
alto.

St. Ern. Então q. temos?

Chit. n. ap. Fugamos q. tenho tropa lá em baixo.
alto falando para fora da scena. Sur. Sargento,
ponha algumas sentinellas no pátamal; e a

porta da rua.

St. Ern. Entao vme brinca, fr. Chiton?

Chit. Brincar com a esposa! Um rapto no meu Hotel! alto. torna a repetir sur Coronel; alto.

Lisette a St. Ernesto, Salve nos, sur.

St. Ern. Em voz baixa a Lisette, Excelente invencao! deiva o conigo. alto. Esta enganado fr Chiton em voz baixa a Emilia, Auxilie o meu intento. alto a Chiton, Esta sur, e minha mulher.

Emil. fazendo um movimento de surpresa, Ah!

Lisette ap. rindo, E bem apanhada

Chit. A sur. sua esposa?

St. Ern. Sim, Emilia St. Ernesto, mulher do Coronel St. Ernesto; minha mulher, finalmente, a qual tendo sondades minhas, veio aqui incognito para me fazer um imprevisto. Em voz baixa a Emilia, Nao diga cousa alguma. alto. Esta mandaa nos reconhecermos com as formalidades do estito, e agora partimos para o campo.

Entao q. tem q. dizer a isto fr Chiton?

Chit. Eu nada, Sur. Coronel; mas esta bem certo q. seja a fr. Coronela?

Lisetta, Emilia, Carlos, Sr. Ernesto, Crespin, e Chiton.

Carl., Entra correndo. Ah! Sr. Ernesto quanto sou feliz! Necessava q. tivesse partido sem mim. Tudo se acabou com o tal Sr. Namede, q. tinha ditto mal da priminha, e ficou convencido q. era a mais bonita da sua provincia e acetei immediatamente as suas desculpas, porq. nao tinha tempo para o matar, mas o tutor eo futuro esposo! Segando na mão de Emilia e beijandoa Com transporte, Porém partamos, partamos, minha querida Emilia!

Chit., ap. Minha querida Emilia!

Sr. Ern., a Emilia a q. quer retirar a mão, Não, não contemnem já mais ferei um marido cioso

Emil., Levantando o véo, Dá-me a sua palavra?

Sr. Ern., Estupefato, Sue vejo? Minha mulher em Lisboa!

Cresp., ap. E' minha ama!

Carl., transportado lacando-se aos pés de Emilia.

Ah! meu amigo! Olha, contempla, quanto é bella! estes olhos! este sorriso, e esta boca encantadora q. vai confirmar a minha ventura! Emilia! minha querida

Emilia — Dirio, — ah! dire Emilia q' é
minha.

H. Ern., Levantando-o, Devagar, fri., devagar.

Carl., Então, não estás contente? parece-te q'
não me explico com bastante calor?

Pois espera, agora te mostrarei. Quer
voltar p. a. p. de Emilia,

H. Ern., debendo-o. Nada, nada, não he' necessario,
são estes os principios, cujo exemplo te
tenho dado? Como pois com o coração de
outro objecto, atreves-te. Carlos, oha q'
te está a verdo a priminha.

Carl., Mas isto não é o q' tu me dizes a inda
agora.

Emil., a seu marido, Meu Ernesto, basta de moral.

Carl., ap. a seu Ernesto —

Emil., Não fei o q' ella tem na tua boca.

Carl., a H. Ernesto., Então já não queres q' a rou-
be e case com ella?

H. Ern., vivamente, Pois como queres tu casar
com — minha mulher?

Carl., ap. a sua mulher —

Chit., ap. a Jaz. he chegou a mulher, he ne-
cessario dar the a gareta a Ernesto
Senr., aqui tem. Crespim pega na Gareta
e Chiton sobe.

Lisetta, Emilia, Sr. Ernesto, Carlos, Crispim.

Emil, a Carlos Perdoe se atentei uma paixão, q^{ue} se pertence a outrem - Quiz vêr como este fr^{ez} e ducava os seus discipulos - E agora restituoda' priminha. a Sr. Ernesto, Em quanto a ti, meu amor, conto com a tua bondade para desculpares o primeiro passo q^{ue} teinho dado sem o teu consentimento; tu mesmo disertes o motivo, Os cuidados e foudades tuas, me obrigarao a vir aqui, para te espreitar e fôrprehender. Dize, perdoas-me?

Sr. Ern, sim, e jamais nos separaremos; mas otha q^{ue} não havemos de pensar mais de 3 mezes na quinta de teu tio; declarei guerra ao casino.

Cresp. Sr. meu amo da' licença q^{ue} eu case com Lisetta?

Liset, Tu, ou outro qualquer, o fr. disse q^{ue} the era indifferente.

Sr. Ern, Sim, casem-se, e lembrem-se q^{ue} o amor a fidelidade ap^{ta}. Nada de moralizar q^{ue} não estou hoje muito para isso. Em vós attã a sua mulher. Vamos,

minha Emilia.
Parl' apte, Vou ja escrever d'priminha
que morro por ellas.

Sim.

Instituto Politecnico de Lisboa

ESTIC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Distribuída aos Srs. Rodrigo José de Lima Felner -
Fouquim da Costa Cascaes - e Jorge Cerai de Sa Figaniere,
nos termos do cap. 18. dos Estatutos. Conservatorio Real e
Inspeccao Geral dos Theatros em 30 de Maio de 1848.

O Sr.

Alcalde

L.º 5.º N.º 145-a-

Nada achí muita peca que obste a sciencia, que entendido se
se lhe deveria conceder. Comissaria todavia haer todo o cuidado
em corrigir na prova de prouto as muitas fapras de copia, para
evitar erros de pronuncia e normas intelligivari algumas pomas
que o não estáo. Não muito mais muito prouto, porque
sei a que a se as copias por vapor, e confio no zelo e intelli-
gencia de quem dirige o Theatro de Gymnasio. Não é o
meu parecer, que sujeito a melhores juizos. Lisboa 6 de Junho
de 1848. Rodrigo J. de Lima Felner.

Com o t.º bensor.

L.º 9 de Junho de 1848.

J. da S. Cascaes

Concordo.

L.º 11 de Junho 48.

J. C. de Figaniere

f.º 3.º nº 145 - U

Pode representar-se no Theatro do Gymnasio a Comedia
em um acto, intitulada = O Marido e o Amante = Inspeccão
Geral dos Theatros em 14 de Junho de 1848.

O Rev.
Uthel

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema